

voar

o verdadeiro sentido do éter

exposição de fotografia de aviação
de Francisco Piqueiro



20 de agosto a 3 de setembro 2018
Biblioteca Diana-Bar



Comemoração do 17º aniversário
do Aero Clube do Norte/ Póvoa de Varzim





FRANCISCO PIQUEIRO

Nascido a 30 Dezembro de 1961, no Porto, é Licenciado em Engenharia Civil e Doutorado em Engenharia Civil (Hidráulica) pela F.E.U.P.

Profissionalmente é Professor Auxiliar de Hidráulica da F.E.U.P..

No que respeita à Fotografia é autodidacta, tendo desde sempre sentido especial ligação “às coisas do ar”, desenvolvendo uma estreita ligação entre a fotografia, a aviação e em especial com a fotografia aérea e a sua particular ligação à Hidráulica.

Participou em alguns concursos fotográficos:

- 3º Prémio do VI Concurso de Fotografia da Revista MAIS ALTO - 1997 - Revista oficial da Força Aérea Portuguesa

- 1º Prémio do VII Concurso de Fotografia da Revista MAIS ALTO - 1998

Constituiu, em 1998, a empresa FOTO ENGENHO, Projectos e Serviços de Fotografia Lda, vocacionada para a realização de serviços fotográficos e de imagem, com especial incidência nas áreas de:

- Fotografia Aérea
- Fotografia de Engenharia
- Fotografia Industrial
- Fotografia de Aviação

Até esta data realizou distintos trabalhos, salientando-se a realização de campanhas de Fotografia Aérea ao longo de toda a Costa Atlântica portuguesa, sobre rios, albufeiras, caminhos de ferro, Metro do Porto, PORTO 2001, etc.

Paralelamente realizou algumas exposições, nomeadamente:

- Participação na Exposição Colectiva “VI FIXART”, Torres Vedras - Abril 1998.
- Exposição individual “VOAR - O Verdadeiro Sentido do Éter”, (fotografia de aviação) em Santa Cruz, em Junho 1999, e na Póvoa de Varzim em Abril 2000.
- Expôs trabalhos integrantes das Comemorações dos 50 da Força Aérea Portuguesa.

As imagens a expor serão uma colecção de fotografias relacionadas com o mundo da aviação, naquilo que é uma longa e quase irracional ligação com o mundo das “coisas do ar”.

Estas imagens pretendem retratar o uso do ar – do Éter, por aquelas máquinas que nele não são naturais, mas que, pela singularidade e pela invisibilidade da sua sustentação, nos levam para um campo de contemplação e êxtase. São assim corpos que ocupam o Éter e lhe dão um outro sentido, complementar do seu papel de sustento da vida e aqui sustento e engrandecimento da alma.

Assim, as imagens são maioritariamente representativas daquilo que é o cerne desta relação entre a máquina e o Éter – o Voo. O expoente centra-se nas imagens Ar-Ar, em que a máquina é acompanhada pelo fotógrafo, ambos emersos no Éter e dele sentindo o prazer.